AMANDA LIMA DE ALMEIDA E SILVA

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA

(A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO MÉDIO)

URUTAÍ-GO
2019

AMANDA LIMA DE ALMEIDA E SILVA

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA

(A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO MÉDIO)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Biológicas ao Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí.

Orientador: Professor. Dr. Ricardo Diógenes Dias Silveira

URUTAÍ-GO
2019

INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF Goiano
Sistema Integrado de Bibliotecas

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

[ ] Tese
[ ] Dissertação
[ ] Monografia – Especialização
[X] TCC - Graduação
[ ] Artigo Científico
[ ] Capítulo de Livro
[ ] Livro
[ ] Trabalho Apresentado em Evento
[ ] Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____

Nome Completo do Autor: Amanda Lima de Almeida e Silva
Matrícula: 20161012209302 78
Título do Trabalho: Educação Sexual na adolescência (A importância da escola na educação sexual no ensino médio)

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: [X] Não [ ] Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 06/03/20
O documento está sujeito a registro de patente? [ ] Sim [X] Não
O documento pode vir a ser publicado como livro? [X] Sim [ ] Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Mutaí, 06/03/20.
Local Data

Amanda Lima A. Silva
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)

AMANDA LIMA DE ALMEIDA E SILVA

Defendido e aprovado em: 02 de março de 2020

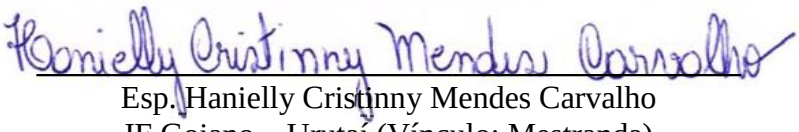
EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA

(A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO MÉDIO)

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Ricardo Diógenes Dias Silveira (orientador)
Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí

Profª. Drª Francesca Guaracyaba Garcia Chapadense
Universidade Federal de Goiás – Goiânia



Esp. Hanielly Cristinny Mendes Carvalho
IF Goiano – Urutaí (Vínculo: Mestranda)

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, que me deu saúde e forças para superar todos os momentos difíceis em que me deparei ao longo da minha graduação, ao meu pai Edson de Almeida e Silva, e minha mãe Alcione Aparecida de Lima, por serem essenciais na minha vida e por não medirem esforços para que eu tivesse uma educação de qualidade e a toda minha família, amigos e namorado por me incentivarem a ser uma pessoa melhor e não desistir dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me dar forças para caminhar e conseguir chegar onde chegue, a minha família por sempre estarem ao meu lado me ajudando e me incentivando a continuar e nunca desistir, aos meus avos por estarem ao meu lado, em especial ao meu finado avô Antônio Batista de Lima Filho que mesmo no céu está presente em meu coração.

Aos meus pais, Alcione Aparecida de Lima e Edson de Almeida e Silva por me incentivar e por não medirem esforços para que eu pudesse ter uma educação de qualidade, ao meu namorado João Gabriel Felismino Rezende por sempre estar ao meu lado, me ajudando e me apoio e aos meus colegas e amigos de classe Mariana Araújo, Lucas Peres e Alice de Maria por estarem sempre ao meu lado, ajudando e suportando estes 4 anos juntos.

Agradeço imensamente a instituição de ensino Instituto Federal Goiano- Campus Urutaí na qual estudei por muitos anos deste o ensino médio técnico em administração até a então sonhada graduação em licenciatura em ciências biológicas, onde sempre tive o apoio e ajuda de todos professores, funcionários e servidores.

Faço um agradecimento especial ao meu professor orientador Dr. Ricardo Diógenes Dias Silveira, por tornar possível a realização deste trabalho e a professora Drª Francesca Guaracyaba Garcia Chapadense por me auxiliar e disponibilizar de seu tempo para palestrar e contribuir no desenvolvimento do projeto.

SUMÁRIO

Lista de Figuras 2
Lista de Tabelas 3
RESUMO 4
ABSTRACT 5
1. INTRODUÇÃO 6
2. OBJETIVOS 9
Objetivo Geral 9
Objetivos Específicos. 9
3. METODOLOGIA 10
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES 12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 19
APENDICE 22
APÊNDICE 1 22
ANEXO 27
ANEXO 1 27
ANEXO 2: 31

Lista de Figuras

Figura 1. porcentagem das respostas dos alunos referente a pergunta 1 do questionário .....**Erro! Indicador não definido.**

Figura 2. porcentagem das respostas dos alunos referente a pergunta 2 do questionário .....**Erro! Indicador não definido.**

Figura 3. porcentagem das respostas dos alunos referente a pergunta 5 do questionario .....**Erro! Indicador não definido.**4

Figura 4. porcentagem das respostas dos alunos referente a pergunta 6 do questionário .....**Erro! Indicador não definido.**5

Lista de Tabelas

Tabela 1: Nível de conhecimento dos alunos do 1ª, 2ª e 3ª ano do ensino médio, em número e porcentagem, antes e depois da palestra, abordando os métodos contraceptivos, e o funcionamento do corpo.....**31**

Tabela 2: Nível de conhecimento dos alunos internos, em número e porcentagem, antes e depois da palestra, abordando os métodos contraceptivos, e o funcionamento do corpo.....**35**

Tabela 3: Nível de conhecimento dos alunos separados pelo sexo, em número e porcentagem, antes e depois da palestra, abordando os métodos contraceptivos, e o funcionamento do corpo.....**38**

RESUMO

O exercício da prática sexual precoce na adolescência favorece a inserção mais intensa no grupo vulnerável a certas infecções que podem mudar para sempre a vida desses adolescentes. As consequências mais comuns são infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), gravidez precoce, e doenças causadas devido ao uso inadequado, ou/e a inutilização de medicamentos contraceptivos. Quando se considera estes fatores de risco na adolescência, torna-se cada vez mais clara a importância da educação sexual na prevenção dos mesmos. as questões relativas à sexualidade devem ser trazidas para a sala de aula, visto que é um assunto que causa impacto na vida do adolescente. O presente trabalho teve como objetivo principal investigar o conhecimento de alunos de ensino médio sobre temas relacionados a educação sexual e o papel da escola nesse processo, no Instituto Federal Goiano- Campus Urutaí. Foi aplicado um questionário para identificar o nível de conhecimento dos estudantes e em seguida foi realizada uma palestra aos alunos de diferentes turmas afim de promover mais conhecimento sobre as formas de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis e como evitar a gravidez precoce. Após esses momentos foi reaplicado o questionário aos participantes, com o objetivo de verificar se a palestra foi válida na ampliação do conhecimento dos alunos para o assunto. Ao analisar os dados foi possível perceber que a maioria dos adolescentes se demonstraram desinformados em relação aos fatores biológicos da sexualidade. No entanto, ao comparar as respostas obtidas antes e depois das palestras, percebe-se que, de forma geral, eles compreenderam os assuntos abordados, confirmando que os mesmos têm interesse de aprender sobre a temática, mas não procuram os conhecimentos adequados fora da escola.

Palavras-chave: Adolescência. Saúde sexual. Importância da escola.

ABSTRACT

The exercise of early sexual practice in adolescence favors a more intense insertion in the group vulnerable to certain infections that can change the lives of these adolescents forever. The most common consequences are sexually transmitted infections (STIs), early pregnancy, and diseases caused due to inappropriate use, or / and the destruction of contraceptive drugs. When considering these risk factors in adolescence, the importance of sex education in preventing them becomes increasingly clear. issues related to sexuality should be brought to the classroom, as it is an issue that impacts the adolescent's life. The main objective of this study was to investigate the knowledge of high school students on topics related to sexual education and the role of the school in this process, at the Federal Goiano Institute - Campus Urutaí. Questionnaires were applied to identify the students' level of knowledge and then a lecture was given to students from different classes in order to promote more knowledge about ways to prevent sexually transmitted infections and how to avoid early pregnancy. After these moments, the questionnaires were reapplied to the participants, in order to verify if the lecture was valid in expanding the students' knowledge for the subject. When analyzing the data, it was possible to notice that most adolescents were uninformed about the biological factors of sexuality. However, when comparing the answers obtained before and after the lectures, it is clear that, in general, they understood the subjects covered, confirming that they are interested in learning about the theme, but do not seek adequate knowledge outside school.

Keywords: Adolescence. Sexual health. Importance of the school.

1. INTRODUÇÃO

O ato sexual está presente em nossas vidas há muitos anos, desde os primórdios da humanidade o sexo é de extrema importância para a reprodução e multiplicação da população humana e de diversos outros seres vivos (FOUCAULT, 1997). A muitos anos que a palavra sexo é tratada como um tabu, não podendo ser discutida com adolescentes, jovens e crianças, seja em casa ou na escola. Esta "proibição" sobre o assunto, gera nestes jovens uma curiosidade incessável, fazendo com que eles procurem suas informações, com amigos, que possuem o mesmo nível de conhecimento que eles, e/ou na internet, que por sua vez pode conter informações errôneas (SAITO, et al, 2000).

De certa maneira, uma parcela da sociedade brasileira reconhece que é necessário que se fale sobre sexo nas escolas. Visto que nos últimos vinte anos, após o surgimento da epidemia do HIV/AIDS, outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e o reconhecimento da gravidez de jovens em idade escolar, falar sobre o ato sexual se consolidou em torno da ideia de prevenção (DE ASSIS CÉSAR, 2009).

Percebe-se, no interior das escolas, o interesse de alguns profissionais em refletir e discutir sobre a sexualidade humana em âmbito pedagógico, se não assim dizendo "epistêmico", considerando que devemos superar a ideia apenas de tratar a sexualidade humana como prevenção (CARNEIRO E STANGE, 2011). Desta forma, com a falta de informações corretas, este público se torna vulnerável a ISTs, gravidez precoce, aborto e até desencadeamento de doenças, pelo mal-uso de medicamentos contraceptivos sem a contra indicação de um profissional da área (DE MORAES FILHO, et al, 2013).

Na escola tais interpelações e atravessamentos despontam em meio a confidências, compartilhamentos de vivências, conflitos, discussões sobre noticiários veiculados por meio das diversas mídias, redes sociais, relatos de experiências e modos de existências, dentre outras coisas. Deste modo às disciplinas de Biologia e Ciências, se torna um âmbito favorável, visto que são ensinados processos e estruturas biológicas, dentre os quais, reprodução, fecundação, gametas, síndromes e genes, o que permite a emergência de vários outros saberes e temas que a estes processos e estruturas se articulam, ou, ainda, que somados a eles e a elas ganham a vida cotidiana; ganham outros sentidos. E é aí mesmo, onde se existe a articulação de campos de conhecimentos, saberes e sentidos, que se evidenciam por meio das experiências e a partir de

corpos; por meio da aparição e relatos das vivências dos desejos e prazeres, dos processos de identificação que definem o que devem ser pessoas, os modos de viver e experimentar as relações afetivas, interpessoais, os corpos. Nesse sentido, a educação sexual é marcada pela presença de elementos teórico-conceituais que compõem o regime discursivo das Ciências biológicas, portanto, frequentemente, as explicações para as mais diversas questões relativas às sexualidades e aos gêneros são buscadas nesse campo (DE CASTRO, et al, 2019).

Nesta mesma perspectiva, estudos no Brasil comprovam a falta de conhecimento da população sobre o funcionamento do corpo, a puberdade, a reprodução e a sexualidade, demonstrando a necessidade de orientação sexual adequada. (MELO, et al,2000). Devido a este fato, os riscos do ato sexual estão aumentando na sociedade, por exemplo, a gravidez na adolescência é um dado notório, cada vez maior a proporção de partos entre adolescentes em comparação com o total de partos realizados, no Brasil o Sistema Único de Saúde (SUS), no ano de 2000, dos 2.5 milhões de partos realizados nos hospitais públicos do país, 689 mil eram mães com menos de 19 anos. (DE MORAES FILHO, et al, 2013, p.16). Ressaltando os dados observados percebemos que,

> 30% das meninas com idade entre 15 e 19 anos têm vida sexual ativa, sendo que apenas 3,6% das meninas e 22,2% dos meninos usam preservativo durante as relações sexuais. Além disso, a gravidez precoce é uma das ocorrências mais preocupantes relacionadas à sexualidade da adolescência. No Brasil, a cada ano, cerca de 20% das crianças que nascem são filhas de adolescentes, número que representa três vezes mais garotas com menos de 15 anos grávidas em relação ao que ocorria que na década de 70 do século passado. (BALBINOT REIS GIRONDE Et al. 2006, p.162).

Dados mais recentes mostram também que segundo a Associação Medica Brasileira (AMB, 2019) anualmente cerca de 18% dos brasileiros nascidos, são filhos de mães adolescentes. Em números absolutos isso representa 400 mil casos por ano. Dados oficiais do Ministério da Saúde também relatam que entre 2010 e 2015 ocorreram mais de 17 milhões de nascimentos e destes, mais de 3 milhões ocorreram de mães adolescentes (entre 10 e 19 anos de idade). No estado de Goiás, apenas em 2015 foram registrados 17.781 nascimentos de crianças com mães adolescentes. Deste total, 774 registros eram de nascimentos ligados a mães entre 10 e 14 anos de idade. Além disso, do total de nascimento em Goiás, no ano de 2015, entre mães com 15 e 19 anos de idade ocorreram 129 nascimentos apresentando anomalia congênita. E neste mesmo ano também ocorreram 176 óbitos de mães entre 15 e 19 anos de idade durante o resguardo (VIDIGAL, et al, 2019).

Tanto o aumento da gravidez na adolescência como as ISTs, cresceram significativamente, em especial a AIDS. Com isso as "portas se abriram" para que as escolas trabalhassem a educação sexual com estes jovens, voltada, não apenas para o lado biológico mas sim abordando sobre tudo o que envolve a sexualidade humana, passando assim a não ser mais um trabalho apenas do professor de biologia mais sim da escola, tirando a perspectiva que este tema deve ser abordado apenas pela família, mas pela sociedade como um todo (JARDIM, et al, 2006).

É visível que no mundo do qual vivemos hoje, com tecnologias avançadas e com a conexão com a internet as informações circulam rapidamente, podendo ser acessadas por jovens, adolescentes e crianças, possuindo facilidades em se obter informações das quais não garantem que sejam as melhores escolhas ou as mais "corretas", e consequentemente as mais adequadas. Assim a Educação Sexual desempenha um papel importante na triagem desta formação de informações e opiniões, contribuindo para que seja utilizada da melhor forma. Não se dirigindo a informações sobre os aspectos físicos do ato sexual, mas sim abordando outros aspectos, como os sentimentos, os afetos, e como se prevenir (FALCATO, 2013).

O Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí foi escolhido devido ao número de alunos matriculados no ensino médio, e por abrigar alunos na instituição através do auxílio moradia que é disponibilizado para os discentes. O presente estudo além de discutir sobre infecções sexualmente transmissíveis, gravidez precoce, contraceptivos, riscos relacionados ao ato sexual sem prevenção e precoce, promoveu-se momentos de discussão e aconselhamento sobre o tema proposto.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Investigar e identificar o conhecimento de alunos de ensino médio sobre ISTs, higiene pessoal, gravidez e métodos contraceptivos.

Objetivos Específicos

- ✓ Avaliar o conhecimento prévio dos alunos do ensino médio do IF Goiano- Campus Urutaí visando o aprendizado deles na disciplina de biologia sobre sexo, ISTs, gravidez precoce e métodos contraceptivos.
- ✓ Analisar o conhecimento dos alunos através de um questionário online elaborado por uma professora na área de biologia e validado por um profissional da área de psicologia, fazendo a comparação das respostas deste questionário sendo respondido antes da palestra e depois da palestra.
- ✓ Através da palestra esclarecer e sanar dúvidas entre estes discentes, analisando através do questionário se o conhecimento passado foi absorvido pelos mesmos.

3. METODOLOGIA

Este é um estudo exploratório, de natureza descritiva, no qual os dados obtidos foram analisados por meio de variáveis quantificáveis e qualificáveis. A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí, localizado na Rod. Geraldo Silva Nascimento, Km-2,5 - Zona Rural, Urutaí - GO, 75790-000, teve como público-alvo 156 estudantes do ensino médio, sendo 50 estudantes do 1° A e B de biotecnologia, 33 estudantes do 2° A e B de biotecnologia, e 73 estudantes do 3° A e B de agropecuária e 3° de informática, dos quais 55,8% do sexo masculino e 45,5% do sexo feminino, em uma faixa etária entre 14 e 20 anos. Entre estes jovens 39 alunos eram residentes da instituição.

A pesquisa foi autorizada pelo gerente de educação profissional técnico de nível médio, e pela coordenadora geral do ensino médio. (Anexo 1- Autorização da Coordenadora Geral e do Gerente de Educação Profissional Técnica do Ensino Médio).

Os cursos técnicos selecionados foram ao acaso, tendo como foco principal o ano letivo dos discentes, para observar se a Instituição contribui para a formação de conhecimento do aluno sobre sexo, ISTs, gravidez, contraceptivos e preservativos.

O questionário online abrangia vinte e seis perguntas, do qual foi aplicado antes da palestra procurando saber mais sobre os alunos, conhecer previamente o que sabiam e o que já haviam vivenciado dentro do contexto proposto, e instigar eles a pensarem sobre o que sentiam em relação ao sexo, e reaplicado depois da palestra para que fosse feita a comparação das respostas, com o intuito de analisar se os alunos realmente sanaram suas dúvidas e absorveram as informações passadas.

Etapas do estudo

Primeira etapa: consistiu na aplicação do questionário online foi validado por um profissional da área de psicologia com especialização sobre o assunto em questão (Apêndice 1), no qual foi possível observar o nível de conhecimento dos alunos sobre sexo, preservativos, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez, e se eles já tiveram ou não relações sexuais.

Segunda etapa: foi realizada uma palestra que foi dividida em três dias devido a quantidade de alunos participantes, contendo o mesmo conteúdo (higiene pessoal, ISTs, gravidez precoce, contraceptivos e preservativos) cada palestra, o primeiro dia de palestra ocorreu no dia 12/06/19 para as turmas do 3ª A de agropecuária e 3ª de informática, o segundo

dia de palestra ocorreu no dia 13/06/19 para as turmas do 3ª B de agropecuária e 2ª A e B de Biotecnologia e o terceiro dia, ocorreu no dia 14/06/19 para as turmas do 1ª A e B de biotecnologia. A palestra foi ministrada por uma Professora da área de biologia, a qual teve duração de 3 horas. Em meio a palestra os alunos tiveram total liberdade para esclarecerem suas dúvidas, e experiências vividas pelos mesmos dos quais não goza coragem para falar abertamente devido os tabus impostos pela sociedade.

Terceira etapa: ocorreu com a reaplicação do questionário online do apêndice 1 após a palestra, desta vez levando em consideração que os alunos sanaram suas dúvidas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1.Questionário de entrada

Com o intuito de conhecer melhor o perfil dos participantes e obter maiores informações sobre a vida sexual dos mesmos, algumas perguntas iniciais foram feitas.

De acordo com a Figura 1, a maioria dos entrevistados ainda não tiveram relação sexual e a maioria destes não sentem vergonha em falar sobre o assunto. Estes resultados demonstram que, na adolescência é necessário que exista discussão dos assuntos de interesse dos jovens em casa, na escola e nos demais polos integradores frequentados por eles, pois o indivíduo desinformado acaba praticando o sexo de forma errônea, por curiosidade e por não ter conhecimento sobre a própria sexualidade, levando a distúrbios sexuais que perduram por toda vida, como é o caso da gravidez e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), (DE MORAES FILHO, et al, 2013).

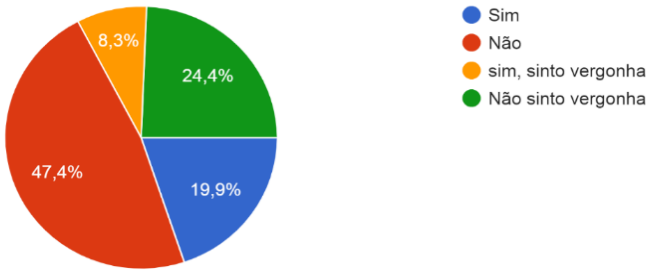


Figura 1. Porcentagem das respostas dos alunos referentes a pergunta 1 do questionário (Já teve relações sexuais? Sente vergonha de falar sobre o assunto?).

Por se tratar de jovens entre os 14 e os 20 anos de idade observa-se na figura 2 um levantamento de com quantos anos estes jovens começaram a ter uma vida sexualmente ativa, sendo possível ver com os dados apresentados que, o número de meninos em relação ao número de meninas que já tiveram relações sexuais é superior, visto também que a faixa etária em que estes alunos começaram a ter vida sexual ativa, os meninos se destacam em terem começado tão novos, Segundo dados do MS, a média de idade da primeira relação sexual no Brasil é de 14 anos, sendo que as mulheres iniciam mais tardiamente do que os homens (GONÇALVES, et al, 2015). Este tipo de comportamento pode se dar devido a cultura social da qual homens e mulheres são criados.

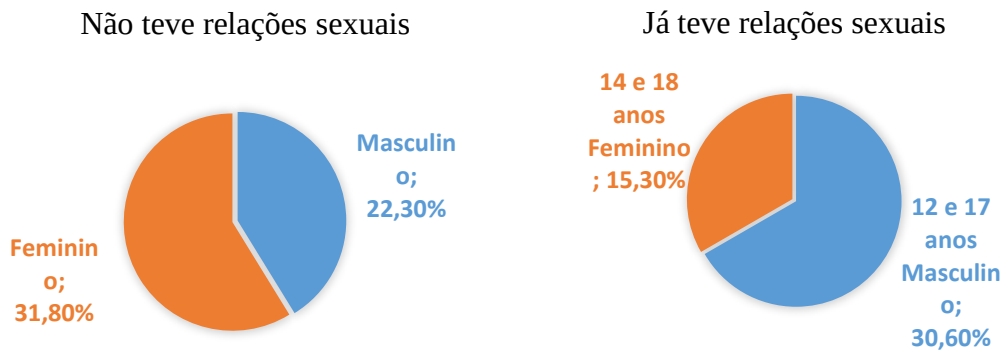


Figura 2. Porcentagem das respostas dos alunos em relação a pergunta 2 do questionário (Com que idade teve sua primeira relação sexual?).

Com os dados da figura 3, é possível observar que o método contraceptivo mais utilizado pelos jovens é a camisinha masculina, sejam eles do sexo masculino ou feminino, também se observa que entre os alunos residentes da instituição a camisinha masculina é o método mais utilizado. Segundo estudos efetuados no âmbito da utilização dos métodos contraceptivos, verifica-se que os jovens, no geral, não utilizam qualquer método contraceptivo ou então utilizam de forma irregular a contracepção, expondo-se a uma gravidez não desejada para além, claro, do risco de contração de uma IST (REIS, et al, 2007). Dados recolhidos no "Youth Risk Behavior Surveillance", em 2005 , demonstram que 62.8% dos estudantes afirmaram ter utilizado o preservativo na última relação sexual, em que os rapazes (70%) utilizaram mais o preservativo do que as moças (55.9%), (REIS, et al, 2007). É fundamental possuir atitudes positivas em relação à sexualidade, ou seja, é essencial que o jovem esteja disposto a aprender sobre sexualidade, ISTs e contracepção, discutir a escolha ou a utilização de contraceptivos com o parceiro e pensar como adquirir métodos contraceptivos; aumentando a sua capacidade de auto eficácia contraceptiva.

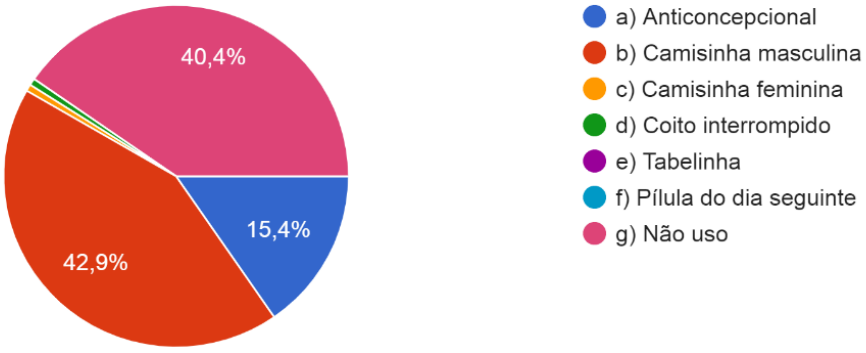


Figura 3. Porcentagem das respostas dos alunos referente a pergunta 5 do questionário (Qual o método contraceptivo/ preservativo, que você usa?).

Segundo a figura 4 pode ser visto que dos jovens participantes, o número de aulos que procuraram um médico profissional para orientar qual o método mais aconselhável, é relativamente positivo. Segundo Isabel Bouzas et al (2004), obter informações consistentes e seguras sobre sexualidade e contracepção é um novo caminho a ser percorrido, onde existem riscos e encruzilhadas decisivas, e onde o profissional de saúde que lida com os adolescentes pode exercer o papel de bússola, permitindo uma melhor orientação para a prevenção da gravidez e ISTs, já que geralmente são amigos ou familiares que indicam os métodos contraceptivos usados no início, até a busca efetiva de aconselhamento médico, exame ginecológico e orientação contraceptiva (Bouzas, et al, 2004).

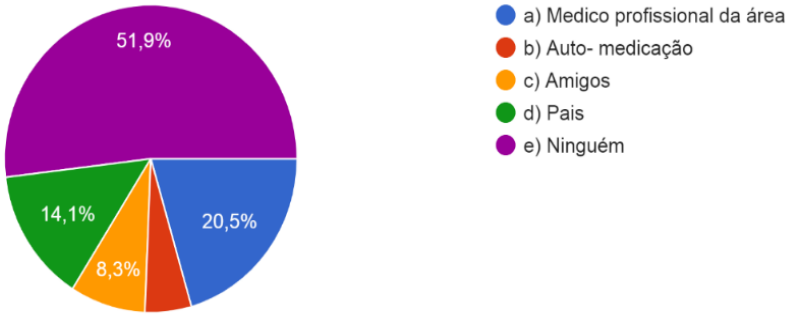


Figura 4. Porcentagem das respostas dos alunos referente a pergunta 6 do questionário (Quem te indicou esse método?).

4.2. Resultados durante a palestra

Feita esta primeira abordagem, as perguntas a seguir, buscou visar o nível de conhecimento biológico dos alunos em relação ao corpo, e os métodos contraceptivos e preservativos

Segundo as respostas obtidas antes da palestra, expostas na tabela 1 (Anexo 2), foi se observado que antes da palestra os alunos do 1ª ano do ensino médio perfazendo um total de 50 alunos participantes entre 14 e 16 anos, se mostram informados sobre o assunto, apesar de haver uma grande porcentagem de respostas incorretas, em sua maioria eles se sobressaem em questão dos alunos do 2ª ano, dos quais se dá um total de 33 alunos participantes entre 16 e 17 anos que demostraram estarem pouco informados sobre os métodos contraceptivos/preservativos mais eficazes, o conhecimento de um modo geral sobre a anatomia do corpo e os órgãos reprodutores. Em contrapartida, os alunos do 3ª ano do ensino médio sendo em seu total 73 alunos participantes entre 17 e 20 anos, se mostraram bem informados em relação a todas as perguntas, se sobressaindo em relação ao 1ª e 2ª ano.

Pode-se também observar através da tabela 3 e da tabela 2 (Anexo 2), que 23,2% do sexo masculino e 32,9% do sexo feminino do total de alunos e 33,3% o sexo masculino, e 33,3% do sexo feminino dos alunos internos, afirmaram ser verdadeiro que "os métodos contraceptivos da Tabelinha, temperatura basal e método do muco cervical são classificados como métodos comportamentais".

Os alunos pesquisados, ao citar alguns métodos contraceptivos/preservativos demonstraram que possuem conhecimento e interesse em saber e aprender mais sobre o assunto e os paradigmas que circundam este tema. Berten e Rossem (2010) afirmam que é a informação sobre os riscos das ISTs que auxiliam na redução de infecções por essas doenças, mas o conhecimento sobre o HIV/AIDS está correlacionado com o comportamento sexual dos jovens, pois os adolescentes, que são sexualmente ativos, são os que mais conhecem as Infecções Sexualmente Transmissíveis.

4.3. Resultados após a palestra

Após a palestra pode-se ver que os alunos do 1ª e 3ª ano agregaram o conhecimento que já obtinham com o conhecimento passado pela palestrante, somando- os, e obtendo sucesso nas respostas do questionário (apêndice 1), os alunos do 2ª ano que se demostraram um pouco

“perdidos” em suas respostas antes da palestra, absorveram o conteúdo passado pela palestrante e também obtiveram um resultado positivo em suas respostas no questionário (apêndice 1).

Em relação as respostas obtidas da tabela 3 e 2 observou-se que, depois da palestra as respostas dos alunos em relação a falsa afirmação que “os métodos contraceptivos da Tabelinha, temperatura basal e método do muco cervical, são classificados como métodos comportamentais”, mudou consideravelmente sendo 51,2% do sexo masculino e 69,9% do sexo feminino do total de alunos e 56,7% masculino e 88,9% feminino dos alunos internos.

De uma forma geral, é notório que com a ajuda da palestra os alunos puderam aprender e compreender sobre estes métodos em questão. Também foi observado que 74,4% dos participantes do sexo masculino e 64,4% do sexo feminino do total de alunos e 73,3% do sexo masculino, e 66,7% do sexo feminino dos alunos internos, afirmaram saber que o preservativo masculino é o método contraceptivo mais eficaz, e o número de acerto não diminuiu em nenhuma modalidade e em nenhum dos sexos após a palestra. No estudo realizado por Alencar (2007), os participantes revelaram frequência no uso de preservativos masculinos, visto que 95,8% afirmaram fazer uso dos métodos contraceptivos.

O efetivo conhecimento sobre os métodos contraceptivos auxilia na escolha do método mais adequado para o ato sexual. Além disso, é a escolha do método que indica a proteção que o jovem quer ter naquele momento, pois o jovem que opta por preservativo protege-se da gravidez e de ISTs, mas o jovem que opta por fazer uso somente da pílula protege-se apenas da gravidez, ficando exposto às infecções. Porém, se não houver esse conhecimento adequado, os adolescentes podem praticar o sexo sem proteção e terem consequências desagradáveis (gravidez em alguns casos pode levar ao aborto, por exemplo) no seu desenvolvimento biopsicossocial e sexualidade (DE MORAES FILHO, et al, 2013).

Os conhecimentos a respeito dos aparelhos reprodutores masculinos e femininos tiveram aumento, em porcentagem, nas duas modalidades após a palestra. No estudo de Jeolás e Ferrari (2003) ao responder as questões referentes aos sistemas reprodutores masculino e feminino, reprodução humana, métodos contraceptivos, ISTs e AIDS. Os adolescentes expressavam-se de maneira resumida e sem expressar sentimentos, mas quando respondiam sobre sexo, sexualidade, diferenças homem/mulher e orgasmos, as respostas vinham acompanhadas de sentimento. Segundo os autores, a vergonha de falar sobre o assunto é resultante dos tabus impostos sobre a sexualidade e o sexo.

Com este trabalho pode-se perceber que de um modo geral, apesar de algumas dúvidas e questionamentos frequentes entre estes jovens, os mesmos possuem conhecimento de que falar sobre sexo é algo que deve ser discutido e falado, seja na escola, ou em meio a sociedade, e que tratar deste assunto como um tabu, não ajuda a diminuir os riscos que circundam este contexto, mas com diálogos e explicações estes riscos podem diminuir, e que praticar o ato sexual, exige conhecimento, não apenas de como se prevenir, mas também conhecer das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), as doenças (HIV/AIDS) e a gravidez indesejada que se pode obter.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os adolescentes, antes das palestras, possuíam algumas dúvidas em relação à saúde sexual, higiene pessoal, métodos contraceptivos/preservativos e distúrbios sexuais. No entanto, ao comparar as respostas obtidas antes e depois das palestras, percebe-se que, de forma geral, eles compreenderam os assuntos abordados, confirmando a importância de metodologias diferenciadas para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, essa pesquisa serve como suporte para o desenvolvimento de novas estratégias de ensino que abordem a sexualidade em sala de aula, atendendo assim, os anseios dos adolescentes, visto que estão diante de uma etapa nova da vida e possuem dúvidas sobre os fatores biológicos relacionados a sexualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, R. A. Pesquisa-ação sobre sexualidade e vulnerabilidade às IST/AIDS com alunos de graduação em enfermagem. 2007. 143 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica). Escola de Enfermagem, USP. Ribeirão Preto.

BALBINOT REIS GIRONDI, Juliana; DOS SANTOS NOTHAFT, Simone Cristine; BRIDI MALLMANN, Franciole Maria. A metodologia problematizadora utilizada pelo enfermeiro na educação sexual de adolescentes. Cogitare Enfermagem, v. 11, n. 2, 2006.

BOUZAS, I., PACHECO, A., & EISENSTEIN, E. (2004). Orientação dos principais contraceptivos durante a adolescência. Adolescência e Saúde, 1(2), 27-33.

BRÊTAS, J. R. D. S., OHARA, C. V. D. S., JARDIM, D. P., JUNIOR, A., & OLIVEIRA, J. R. D. (2011). Aspectos da sexualidade na adolescência. Ciência & Saúde Coletiva, 16, 3221-3228.

CARNEIRO, A.; STANGE, C. E. B. EDUCAÇÃO, GÊNERO E SEXUALIDADE: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA E EPISTÊMICA[1]. 2011

DE ASSIS, CÉSAR, M. R. Gênero, sexualidade e educação: notas para uma "Epistemologia" Gender, sexuality and education: appointments toward an "epistemology". Editora UFPR, EDUCAR, Curitiba, n. 35, p. 37-51, 2009.

DE CASTRO POLATO, Roney; DE SOUZA LOPES, Marcos; DE QUEIROZ PINHEIRO SILVA, Elenita. Dossiê: EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES: VELHOS CONFLITOS E NOVOS DIÁLOGOS. Ensino em Revista, Uberlândia, MG, v. 26, n. 1, p. 1-10, jan. 2019. ISSN 1983-1730.

DE MORAES FILHO, Aroldo Vieira; CARNEIRO, Lílian Carla; DE JESUS PIRES, Débora. Avaliação do conhecimento de alunos do ensino médio sobre distúrbios sexuais.

de reflexão e de conhecimento compartilhado. Ciênc. Saúde Coletiva, v.8, n.2, 611-620 p., 2003.

FALCATO, Etelvina Maria Germano. Os jovens e a escola: percursos e significados. 2013. Tese de Doutorado.

FOUCAULT, M. História da Sexualidade: a vontade do saber. Rio de Janeiro: Graal, 1997.

GONÇALVES, H., MACHADO, E. C., SOARES, A. L. G., CAMARGO-FIGUERA, F. A., SEERIG, L. M., MESENBURG, M. A., ... & HALLAL, P. C. (2015). Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde. Revista Brasileira de Epidemiologia, 18, 25-41.

JARDIM, Dulcilene Pereira; BRÊTAS DA SILVA, José Roberto. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira-SP. Rever. Bras. Enferm, v. 59, n. 2, p. 157-62, 2006.

JEOLÁS, L. S., FERRARI, R. A. P. Oficinas de prevenção em um serviço de saúde para adolescentes: espaço

MACEDO, Senei da Rocha Henrique et al. Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 66, n. 1, p. 103-109, 2013.

MELO, Maria Tais de et al. Um estudo sobre gravidez na adolescência no Hospital Regional de São José-Homero de Miranda Gomes-SC. 2000. na adolescência. Unimontes Científica, v. 15, n. 2, p. 15-31, 2013.

MIRANDA-RIBEIRO, P. Telenovelas and the sexuality transition among teenagers in Brazil. Austin: The University of Texas at Austin, 12/1997. 214 páginas (tese de doutorado);

PRATTA, E. M. M., & DOS SANTOS, M. A. (2007). Opiniões dos adolescentes do ensino médio sobre o relacionamento familiar e seus planos para o futuro. Paidéia, 17(36), 103-114.

RAMIRO, Lúcia et al. Educação sexual, conhecimentos, crenças, atitudes e comportamentos nos adolescentes. Revista Portuguesa de Saúde Pública, v. 29, n. 1, p. 11-21, 2011.

REIS, M. D., & MATOS, M. G. D. (2007). Conhecimentos e atitudes face ao uso de métodos contraceptivos e à prevenção das ISTs em jovens.

SAITO, Maria Ignez; LEAL, Marta Miranda. Educação sexual na escola. Pediatria, v. 22, n. 1, p. 44-48, 2000.

VAN ROSSEM, R., BERTEN, H., & VAN TUYCKOM, C. (2010). AIDS KNOWLEDGE AND SEXUAL ACTIVITY AMONG FLEMISH SECONDARY SCHOOL STUDENTS: A MULTILEVEL ANALYSIS OF THE EFFECTS OF TYPE OF EDUCATION. BMC PUBLIC. HEALTH, 10(1), 30.

VIDIGAL, G. C. B; SILVA, LEMES, S. R; SANTOS, M. E. M. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PERFIL DOS CASOS OCORRIDOS NO ESTADO DE GOIÁS DE 2005 A 2015. REVISTA SAÚDE (STA. MARIA). 2019; 45(1).

VILLELA, W. V., & DORETO, D. T. (2006). SOBRE A EXPERIÊNCIA SEXUAL DOS JOVENS. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA, 22, 2467-2472.

APENDICE

APÊNDICE 1 – Questionário aplicado antes e depois da palestra

Sexo: Feminino.

Masculino

Idade:

É aluno interno: Sim

Não.

Ano: 1° ano

2° ano

3° ano

1. Já teve relações sexuais? Sente vergonha de falar sobre o assunto?

   a) Sim
   b) Não.
   c) sim, sinto vergonha
   d) Não sinto vergonha

2. Com que idade teve sua primeira relação sexual?

3. Com que frequência encontra seus pais?

   a) Todos os dias
   b) Uma vez na semana
   c) Uma vez ao mês
   d) duas vezes ao mês
   e) uma vez por ano
   f) duas vezes por ano.

4. Com quem costuma falar sobre relações sexuais?

   a) Pais
   b) Amigos da escola
   c) Amigos que não são da escola
   d) Professor

e) Ninguém

5. Qual o método contraceptivo que você usa?

a) Anticoncepcional
b) Camisinha masculina
c) Camisinha feminina
d) Coito interrompido
e) Tabelinha
f) Pílula do dia seguinte
g) Não uso

6. Quem te indicou esse método?

a) Medico profissional da área
b) Auto- medicação
c) Amigos
d) Pais
e) Ninguém.

7. No último ano quantos parceiros diferentes você teve?

a) Nenhum.
b) Um ou dois
c) Três ou quatro
d) Cinco ou seis
e) Mais do que seis.

8. Os métodos contraceptivos da Tabelinha, temperatura basal e método do muco cervical são classificados como:

a) Métodos de barreira
b) Métodos comportamentais
c) Métodos hormonais

9. O método contraceptivo mais eficaz é:

a) Preservativo Masculino
b) DIU
c) Diafragma
d) Pílula do dia seguinte.

10. Quando tem alguma dúvida sobre esses assuntos, a quem você recorre?
a) Amigos
b) Pais

c) Fico com a duvida
d) Internet
e) Medico
f) Professor

11. A afirmação “Os preservativos masculino e feminino devem ser usados ao mesmo tempo durante o ato sexual” é:

a) Verdadeiro
b) Falso
c) Não sei

12. A pílula do dia seguinte, sempre que ingerida, possuirá a mesma eficácia?

a) Sim
b) Não
c) Não sei

13. Quantas horas após a relação sexual desprotegida a pílula ainda apresenta efeito?
a) Até 72h
b) Após às 72h
c) 78h
d) Não sei

14. O que é coito interrompido?

a) Um método contraceptivo
b) Um tipo de espermicida
c) Nenhuma das alternativas
d) Não sei.

15. O coito interrompido é um método contraceptivo muito eficiente?

a) Sim
b) Não
c) Não sei

16. O ato de fazer a lavagem vaginal logo após a atividade sexual é um método contraceptivo:

a) Sim
b) Não
c) Não sei.

17. O anticoncepcional pode falhar?

a) Sim

b) não
c) às vezes
d) não sei

18. O efeito de espermicidas dura geralmente:

a) 1 hora
b) 3 horas
c) Não sei

19. A temperatura dos testículos costuma ser:

a) Menor que a do corpo
b) Maior que a do corpo
c) Não sei

20. Você acredita que a temperatura dos testículos pode influenciar no armazenamento dos espermatozoides?

a) Sim
b) Não
c) Não sei

21. O pH vaginal é:

a) Acido
b) Básico
c) Não sei

22. Você acredita que esse pH pode influenciar na fecundação?

a) Sim
b) Não
c) Não sei

23. Qual é o tempo de vida de um espermatozoide no interior do corpo feminino?

a) 3 dias
b) 5 dias
c) Não sei

24. Qual órgão é responsável pela produção de espermatozoide?

a) Testículos
b) Pênis

c) Não sei

25. Qual órgão é responsável pela produção de óvulos?

a) Gônadas (ovários)

b) Útero

c) Não sei

26. Indique o local em que ocorre o encontro do espermatozoide com o ovócito:

a) Cérvix
b) Útero
c) Tuba uterina

ANEXO

ANEXO 1 - Autorização da Coordenadora Geral e do Gerente de Educação Profissional Técnica do Ensino Médio.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS URUTAÍ
Rodovia Geraldo Silva Nascimento, km 2,5, Zona Rural Urutaí-GO

DECLARAÇÃO CONJUNTA

Declaração da Direção da escola campo

Eu, Cássio Cirilo de Almeida, Gerente de Educação Profissional Técnica de Nível Médio da instituição de ensino Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí

concedo a autorização para que Amanda Bima de Almeida e Silva realize seu trabalho de conclusão de curso Curricular Supervisionado no âmbito do ensino técnico médio com os alunos, conforme atividades constantes em seu Plano de Atividades. Por ser verdade, firmo o presente.

10, de Junho de 2019.

Cássio Cirilo de Almeida
Gerente de Educação Profissional
Técnica de Nível Médio
Portª nº 452 de 30/09/2016
D.O.U 01/07/2016

Nome, assinatura e carimbo do(a) Gerente de Educação Profissional Técnica de Nível Médio da escola campo

Declaração do(a) coordenador (a) da escola campo

Eu, Erica Aparecida Vaz Rocha, na pessoa de professor(a) coordenador(a) Geral do Ensino Médio, lotado(a) na instituição de ensino Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí, autorizo a realização do trabalho de conclusão de curso Curricular a ser realizado pelo(a) aluno(a) Amanda Bima de Almeida e Silva, conforme atividades constantes em seu Plano de Atividades. Por ser verdade, firmo o presente.

10, de Junho de 2019.

Nome e assinatura do(a) Professor(a) coordenador(a)

ANEXO 2 - Tabelas 1, 2 e 3, mostrando o nível de conhecimento dos alunos sobre o assunto proposto, estando separados em: nível escolar (1ª,2ª e 3ª ano do ensino médio), alunos residentes da instituição e sexo (masculino e feminino).

Tabela 1. Nível de conhecimento dos alunos do 1ª, 2ª e 3ª ano do ensino médio, em número e porcentagem, antes e depois da palestra, abordando os métodos contraceptivos, e o funcionamento do corpo.

Alunos Serie/Ano		**Total de alunos**											
		1ª ano				**2ª ano**				**3ª ano**			
perguntas	**alternativas**	**antes**	**%**	**depois**	**%**	**antes**	**%**	**depois**	**%**	**antes**	**%**	**depois**	**%**
Os métodos contraceptivos da Tabelinha, temperatura basal e método do muco cervical são classificados como:	métodos de barreira	17	34	8	16	7	21,21	10	30,3	21	28,76	18	24,65
	métodos comportamentais*	10	20	35	70	12	36,36	19	57,57	21	28,76	35	47,94
	métodos hormonais	23	46	7	14	14	42,42	4	12,12	31	42,46	20	27,39
O método contraceptivo mais eficaz é:	Preservativo masculino*	33	66	43	86	28	84,85	31	93,93	50	68,49	69	94,52
	DIU	13	26	6	12	4	12,12	0	0	18	24,65	2	2,73
	Diafragma	0	0	0	0	1	3,03	0	0	3	4,11	0	0
	Pílula do dia seguinte	4	8	1	2	0	0	2	6,06	2	2,73	2	2,73
A afirmação "Os preservativos masculino e feminino devem ser usados ao mesmo tempo durante o ato sexual" é:	verdadeiro	5	10	0	0	2	6,06	0	0	18	24,65	9	12,33
	falso*	27	54	49	98	27	81,82	31	93,93	45	61,64	64	87,67
	não sei	18	36	1	2	4	12,12	2	6,06	10	13,69	0	0
A pílula do dia seguinte, sempre que ingerida, possuirá a mesma eficácia?	sim	0	0	1	2	2	6,06	0	0	7	9,58	8	10,96
	não	20	40	15	30	16	48,48	11	33,3	30	41,09	28	38,36
	não sei	10	20	1	2	6	18,18	2	6,061	10	13,69	0	0
	depende do tempo após a relação*	20	40	33	66	9	27,27	20	60,61	26	35,61	37	50,68

Quantas horas após a relação sexual desprotegida a pílula ainda apresenta efeito?	até 72 horas*	31	62	47	94	25	75,76	32	96,97	53	72,60	71	97,26
	após as 72 horas	2	4	2	4	0	0	0	0	2	2,73	0	0
	78 horas	1	2	0	0	0	0	0	0	1	1,36	2	2,73
	não sei	16	32	1	2	8	24,24	1	3,03	17	23,28	0	0
O que é coito interrompido?	um método contraceptivo*	18	36	22	44	13	39,39	19	57,58	45	61,64	52	71,23
	um tipo de espermicida	3	6	4	8	1	3,03	2	6,061	6	8,22	4	5,47
	nenhuma das alternativas	5	10	22	44	9	27,27	8	24,24	11	15,06	15	20,54
	não sei	24	48	2	4	10	30,30	4	12,12	11	15,06	2	2,73
O coito interrompido é um método contraceptivo muito eficiente?	verdadeiro	2	4	3	6	3	9,091	1	3,03	7	9,58	5	6,84
	falso*	14	28	44	88	13	39,39	30	90,91	46	63,01	64	87,67
	não sei	34	68	3	6	17	51,52	2	6,061	20	27,39	4	5,47
O ato de fazer a lavagem vaginal logo após a atividade sexual é um método contraceptivo:	sim	2	4	4	8	9	27,27	11	33,3	14	19,17	12	16,43
	não*	32	64	42	84	17	51,52	18	54,55	45	61,64	57	78,08
	não sei	16	32	4	8	7	21,21	4	12,12	14	19,17	4	5,47
O anticoncepcional pode falhar?	sim*	39	78	41	82	23	69,697	24	72,73	50	68,49	62	84,93
	não	0	0	1	2	1	3,03	1	3,03	6	8,22	1	1,36
	as vezes	7	14	6	12	6	18,18	5	15,15	13	17,88	8	10,95
	não sei	4	8	2	4	3	9,091	3	9,091	4	5,47	2	2,73
	1H*	1	2	42	84	1	3,03	23	69,69	15	20,54	50	68,49
	3h	11	22	3	6	5	15,15	4	12,12	6	8,22	9	12,32

O efeito de espermicidas dura geralmente:	não sei	38	76	5	10	27	81,82	6	18,18	52	71,23	14	19,17
A temperatura dos testículos costuma ser:	menor que a do corpo*	3	6	45	90	3	9,09	22	66,67	21	28,76	57	78,08
	maior que a do corpo	13	26	3	6	16	48,48	8	24,24	43	58,90	14	19,17
	não sei	34	68	2	4	14	42,42	3	9,09	9	12,32	2	2,73
Você acredita que a temperatura dos testículos pode influenciar no armazenamento dos espermatozoides?	sim*	27	54	29	58	17	51,51	26	78,79	54	73,97	59	80,82
	não	0	0	11	22	4	12,12	3	9,09	5	6,84	8	10,95
	não sei	23	46	10	20	12	36,36	4	12,12	14	19,17	6	8,21
O pH vaginal é:	ácido*	20	40	29	58	15	45,45	18	54,55	39	53,42	58	79,45
	básico	9	18	14	28	5	15,15	8	24,24	17	23,28	8	10,95
	não sei	21	42	7	14	13	39,39	7	21,21	17	23,28	7	9,58
Você acredita que esse pH pode influenciar na fecundação?	sim*	17	34	37	74	16	48,48	22	66,67	51	69,86	56	76,71
	não	8	16	9	18	1	3,03	3	9,09	6	8,22	10	13,69
	não sei	25	50	4	8	16	48,48	8	24,24	16	21,92	7	9,58
Qual é o tempo de vida de um espermatozoide no interior do corpo feminino?	3 dias*	17	34	39	78	13	39,39	30	90,91	38	52,05	56	76,71
	5 dias	12	24	4	8	7	21,21	1	3,03	11	15,06	10	13,69
	não sei	21	42	7	14	13	39,39	2	6,06	24	32,87	7	9,58
Qual órgão é responsável pela produção de espermatozoide?	testículos*	41	82	44	88	26	78,79	27	81,82	62	84,93	67	91,78
	pênis	0	0	0	0	2	6,06	3	9,09	3	4,11	2	2,73
	não sei	9	18	6	12	5	15,15	4	12,12	8	10,95	4	5,47
	gônadas (ovários)*	37	74	45	90	22	66,67	33	100	49	67,12	53	72,60

Qual órgão é responsável pela produção de óvulos?	útero	8	16	5	10	6	18,18	0	0	11	15,06	4	5,47
	não sei	5	10	0	0	5	15,15	0	0	13	17,80	16	21,92
Indique o local em que ocorre o encontro do espermatozoide com o ovócito:	cérvix	2	4	1	2	0	0	0	0	6	8,22	4	5,47
	útero	9	18	4	8	13	39,39	0	0	41	56,16	28	38,35
	tuba uterina*	39	78	45	90	20	60,61	33	100	26	35,61	41	56,16

***Respostas corretas.**

Tabela 2. Nível de conhecimento dos alunos internos, em número e porcentagem, antes e depois da palestra, abordando os métodos contraceptivos, e o funcionamento do corpo.

ALIUNOS SEXO		ALUNOS INTERNOS							
		MASCULINO				FEMININO			
perguntas	alternativas	antes	%	depois	%	antes	%	depois	%
Os métodos contraceptivos da Tabelinha, temperatura basal e método do muco cervical são classificados como:	métodos de barreira	10	33,3	3	10	2	22,2	1	11,1
	métodos comportamentais*	10	33,3	17	56,7	3	33,3	8	88,9
	métodos hormonais	10	33,3	10	33,3	4	44,4	0	
O método contraceptivo mais eficaz é:	Preservativo masculino*	22	73,3	29	96,7	6	66,7	9	100
	DIU	6	20	1	3,3	3	33,3	0	
	Diafragma	0		0		0		0	
	Pílula do dia seguinte	2	6,7	0		0		0	
A afirmação “Os preservativos masculino e feminino devem ser usados ao mesmo tempo durante o ato sexual” é:	verdadeiro	6	20	3	10	1	11,1	0	
	falso*	16	53,3	27	90	6	66,7	9	100
	não sei	8	26,7	0	0	2	22,2	0	
A pílula do dia seguinte, sempre que ingerida, possuirá a mesma eficácia?	Sim	3	10	5	16,7	0		0	
	depende do tempo após a relação	9	30	11	36,7	4	44,4	2	22,2
	não sei	9	30	1	3,3	1	11,1	0	
	Não*	9	30	13	43,3	4	44,4	7	77,8
Quantas horas após a relação sexual desprotegida a pílula ainda apresenta efeito?	até 72 horas*	19	63,3	29	96,7	6	66,7	9	100
	após as 72 horas	1	3,3	0		0		0	
	78 horas	0		0		0		0	
	não sei	10	33,3	1	3,3	3	33,3	0	

O que é coito interrompido?	um método contraceptivo*	16	53,3	15	50	5	55,6	8	88,9
	um tipo de espermicida	3	10	1	3,3	1	11,1	0	
	nenhuma das alternativas	4	13,3	11	36,7	0		1	11,1
	não sei	7	23,3	3	10	3	33,3	0	
O coito interrompido é um método contraceptivo muito eficiente?	verdadeiro	2	6,7	3	10	0		1	11,1
	falso*	15	50	27	90	3	33,3	8	88,9
	não sei	13	43,3	0		6	66,7	0	
O ato de fazer a lavagem vaginal logo após a atividade sexual é um método contraceptivo:	Sim	4	13,3	4	13,3	0		2	22,2
	não*	16	53,3	22	73,3	5	55, 6	7	77,8
	não sei	10	33,3	4	13,3	4	44,4	0	
O anticoncepcional pode falhar?	Sim*	18	60	26	86,7	7	77, 8	7	77,8
	Não	3	10	0		0		0	
	as vezes	8	26,7	3	10	1	11,1	2	22,2
	não sei	1	3,3	1	3,3	1	11,1	0	
O efeito de espermicidas dura geralmente:	1 hora*	3	10	20	66,7	2	22,2	8	88,9
	3 horas	3	10	1	3,3	1	11,1	1	11,1
	não sei	24	80	9	30	6	66,7	0	
A temperatura dos testículos costuma ser:	menor que a do corpo*	8	26,6	23	76,6	2	22,2	9	100
	maior que a do corpo	16	53,3	5	16,6	2	22,2	0	
	não sei	6	20	2	6,6	5	55,5	0	
Você acredita que a temperatura dos testículos pode influenciar no armazenamento dos espermatozoides?	sim*	22	73,3	21	70	5	55,5	8	88,9
	não	1	3,3	5	16,6	0		1	11,1
	não sei	7	23,3	4	13,3	4	44,4	0	
O pH vaginal é:	ácido*	7	23,3	17	56,6	5	55,5	8	88,9

	básico	8	26,6	6	20	1	11,1	1	11,1
	não sei	15	50	7	23,3	3	33,3	0	
Você acredita que esse pH pode influenciar na fecundação?	sim*	18	60	21	70	2	22,2	7	77,8
	não	2	6,6	4	13,3	1	11,1	2	22,2
	não sei	10	33,3	5	16,6	6	66,6	0	
Qual é o tempo de vida de um espermatozoide no interior do corpo feminino?	3 dias*	12	40	24	80	3	33,3	7	77,8
	5 dias	4	13,3	0		3	33,3	2	22,2
	não sei	14	46,6	6	20	3	33,3	0	
Qual órgão é responsável pela produção de espermatozoide?	testículos*	25	83,3	28	93,3	8	88,8	9	100
	pênis	0		0		0		0	
	não sei	5	16,6	2	6,6	1	11,1	0	
Qual órgão é responsável pela produção de óvulos?	gônadas (ovários)*	20	66,6	25	83,3	7	77,7	9	100
	útero	2	6,6	2	6,6	1	11,1	0	
	não sei	8	26,6	3	10	1	11,1	0	
Indique o local em que ocorre o encontro do espermatozoide com o ovócito:	cérvix	2	6,6	0		0		0	
	útero	13	43,3	12	40	5	55,5	4	44,4
	tuba uterina*	15	50	18	60	4	44,4	5	55,6

***Respostas corretas.**

Tabela 3. Nível de conhecimento dos alunos separados pelo sexo, em número e porcentagem, antes e depois da palestra, abordando os métodos contraceptivos, e o funcionamento do corpo.

ALIUNOS SEXO		TOTAL DE ALUNOS							
		MASCULINO				FEMININO			
perguntas	alternativas	antes	%	depois	%	antes	%	depois	%
Os métodos contraceptivos da Tabelinha, temperatura basal e método do muco cervical são classificados como:	métodos de barreira	24	29,3	20	24,4	20	27,4	14	19,2
	métodos comportamentais*	19	23,2	42	51,2	24	32,9	51	69,9
	métodos hormonais	39	47,4	20	24,4	29	39,7	8	10,9
O método contraceptivo mais eficaz é:	Preservativo masculino*	61	74,4	74	90,2	47	64,4	69	94,5
	DIU	14	17,1	4	4,9	23	31,5	3	4,1
	Diafragma	2	2,4	0		2	2,7	0	
	Pílula do dia seguinte	5	6,1	4	4,9	1	1,4	1	1,4
A afirmação “Os preservativos masculino e feminino devem ser usados ao mesmo tempo durante o ato sexual” é:	verdadeiro	12	14,6	7	8,5	13	17,8	1	1,4
	falso*	57	69,5	72	87,8	42	57,5	72	98,6
	não sei	13	15,9	3	3,7	18	24,7	0	
A pílula do dia seguinte, sempre que ingerida, possuirá a mesma eficácia?	Sim	6	7,3	8	9,8	1	1,4	0	
	depende do tempo após a relação	31	37,8	31	37,8	34	46,6	23	31,5
	não sei	16	19,5	2	2,4	12	16,4	1	1,4
	Não*	29	35,4	41	50	26	35,6	49	67,1
Quantas horas após a relação sexual desprotegida a pílula ainda apresenta efeito?	até 72 horas*	58	70,7	78	95,1	50	68,5	71	97,3
	após as 72 horas	1	1,2	0		3	4,1	0	
	78 horas	1	1,2	0		1	1,4	2	2,7
	não sei	22	26,8	3	3,7	19	26,0	0	
O que é coito interrompido?	um método contraceptivo*	47	57,3	49	59,8	28	38,4	43	58,9

	um tipo de espermicida	7	8,5	5	6,1	3	4,1	5	6,8
	nenhuma das alternativas	11	13,4	19	23,2	14	19,2	25	34,2
	não sei	17	20,7	9	10,9	28	38,4	0	
O coito interrompido é um método contraceptivo muito eficiente?	verdadeiro	10	12,2	5	6,1	2	2,7	3	4,1
	falso*	42	51,2	69	84,1	30	41,1	69	94,5
	não sei	30	36,6	8	9,8	41	56,5	1	1,4
O ato de fazer a lavagem vaginal logo após a atividade sexual é um método contraceptivo:	Sim	14	17,1	11	13,4	8	10,9	12	16,4
	não*	51	62,2	62	75,6	44	60,3	58	79,5
	não sei	17	20,7	9	10,9	21	28,8	3	4,1
O anticoncepcional pode falhar?	Sim*	54	65,9	67	81,7	57	78,1	59	80,8
	Não	6	7,3	1	1,2	0	0	2	2,7
	as vezes	15	18,3	10	12,2	12	16,4	9	12,3
	não sei	7	8,5	4	4,9	4	5,5	3	4,1
O efeito de espermicidas dura geralmente:	1 hora*	12	14,6	53	64,6	5	6,8	62	84,9
	3 horas	10	12,2	11	13,4	12	16,4	5	6,8
	não sei	60	73,2	18	21,9	56	76,7	6	8,2
A temperatura dos testículos costuma ser:	menor que a do corpo*	17	20,7	59	71,9	9	12,3	65	89,0
	maior que a do corpo	46	56,1	19	23,2	25	34,2	5	6,8
	não sei	19	23,2	4	4,9	39	53,4	3	4,1
Você acredita que a temperatura dos testículos pode influenciar no armazenamento dos espermatozoides?	sim*	58	70,7	62	75,6	40	54,8	52	71,2
	não	4	4,9	11	13,4	5	6,8	11	15,1
	não sei	20	24,4	9	10,9	28	38,4	10	13,7
O pH vaginal é:	ácido*	29	35,4	51	62,2	43	58,9	54	73,9
	básico	20	24,4	17	20,7	10	13,7	13	17,8
	não sei	33	40,2	14	17,1	20	27,4	6	8,2

Você acredita que esse pH pode influenciar na fecundação?	sim*	47	57,3	54	65,9	34	46,6	62	84,9
	não	7	8,5	14	17,1	8	10,9	7	9,6
	não sei	28	34,1	14	17,1	31	42,5	4	5,5
Qual é o tempo de vida de um espermatozoide no interior do corpo feminino?	3 dias*	36	43,9	65	79,3	31	42,5	61	83,7
	5 dias	11	13,4	7	8,5	19	26,0	7	9,6
	não sei	35	42,7	10	12,2	23	31,5	5	6,8
Qual órgão é responsável pela produção de espermatozoide?	testículos*	66	80,5	69	84,1	63	86,3	66	90,4
	pênis	2	2,4	3	3,7	2	2,7	2	2,7
	não sei	14	17,1	10	12,2	8	10,9	5	6,8
Qual órgão é responsável pela produção de óvulos?	gônadas (ovários)*	52	63,4	59	71,9	54	73,9	62	84,9
	útero	10	12,2	4	4,9	13	17,8	5	6,8
	não sei	20	24,4	19	23,2	6	8,2	6	8,2
Indique o local em que ocorre o encontro do espermatozoide com o ovócito:	cérvix	6	7,3	4	4,9	0		1	1,4
	útero	42	51,2	36	43,9	21	28,8	21	28,8
	tuba uterina*	34	41,5	42	51,2	52	71,2	51	69,9

***Respostas corretas.**